



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA



JOSEFA GIVANEIDE SILVA MELO

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR E NA
ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA**

MACEIÓ – AL

2023

JOSEFA GIVANEIDE SILVA MELO

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR E NA
ARTICULAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA**

Artigo científico apresentado ao colegiado do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da UFAL como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Irailde Correia de Souza Oliveira

MACEIÓ – AL

2023

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR E NA ARTICULAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Josefa Givaneide Silva Melo

josefagsm20@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a função e ação do coordenador pedagógico na escola e na articulação escola-família. A prática educacional aponta para uma indefinição ou pouca visibilidade do trabalho desses profissionais na escola, o que permite indagar quais são ou devam ser suas atribuições no cotidiano escolar e sua ação na articulação com as famílias que possibilite melhor desenvolvimento e formação dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, utilizando como procedimentos metodológicos levantamento e seleção de treze títulos de estudos e pesquisas, cujos critérios de escolha se delimitaram à relevância do tema, à credibilidade das fontes, à atualização de informações e à acessibilidade do conteúdo, em livros, sites acadêmicos, como: Anped, Google Acadêmico, Scielo e Anpae que contribuam para uma melhor compreensão acerca do trabalho, da função do coordenador pedagógico na escola e sua ação junto às famílias. A leitura e análise de diversos autores possibilitaram um conhecimento mais aprofundado sobre o tema em questão, uma compreensão clara do papel do coordenador pedagógico na escola, bem como da sua atuação junto às famílias, de modo a favorecer a construção de uma educação de qualidade social. O estudo destaca o papel do coordenador pedagógico no interior da escola e na relação escola-família, enfatizando sua função como articulador e agente transformador na escola, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador pedagógico. Escola. Família. Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A motivação que me levou a buscar aprofundar estudo acerca da função do coordenador pedagógico na escola e de sua ação na relação escola e família tem origem, principalmente, nas experiências que acumulei, atuando como agente educacional de alimentação escolar, como auxiliar de sala na educação especial e, também, no decorrer do estágio supervisionado do curso de pedagogia, em escolas públicas das redes estadual e municipal. Aliado a isso, minha imersão nos estudos sobre gestão educacional e coordenação do trabalho escolar, componentes essenciais do curso que estou prestes a concluir, também contribuiu significativamente para essa motivação.

No cotidiano das práticas escolares, tenho observado que o trabalho dos coordenadores pedagógicos é marcado por inúmeros afazeres, que demandam tempo e responsabilidade. A cada momento, são obrigados a modificar suas rotinas e foco de atuação, muitas vezes deixando

de realizar suas principais funções, a exemplo do apoio ao trabalho dos professores, que proporciona o desenvolvimento e aprimoramento o ensino, contribuindo com a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Nesse processo do ensinar e aprender é indispensável a participação da família, que, muitas vezes, é ausente na escola e pouco acompanha os filhos na realização das atividades escolares. Nessa mediação, cabe ao coordenador pedagógico manter boa conexão com as famílias, uma vez que uma boa relação entre estas e a escola contribui com o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes. Entretanto, foi possível identificar uma falta de clareza e definição do papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar e na articulação entre escola e família, o que pode comprometer a efetividade da função e que essa ausência de direcionamento nítido em relação a essa função resulta em desafios significativos, gera incertezas e dificuldades na implementação de ações efetivas que promovam uma conexão significativa entre as instituições.

Por outro lado, pesquisas demonstram que a união entre a escola e a família cria um ambiente propício para o desenvolvimento dos estudantes e sucesso nos estudos (Cf. Silva, 2016). Similarmente, Franco (2016), acredita como indispensável, ao coordenador pedagógico, entender sua posição como educador e, em seu ofício, ele deve gerar e fomentar a cooperação crítica entre professores e o contexto em que ele está inserido no que se refere à educação teórica e prática, de forma a desenvolver, emancipar e formar o estudante, desenvolvendo seu senso crítico e práticas cidadã ao mesmo tempo. Sob essa perspectiva, toma-se que tanto os coordenadores pedagógicos quanto as famílias podem não compreender plenamente quais são as responsabilidades e as expectativas associadas a essa ocupação. Além do exposto, a falta de transparência sobre a ação do coordenador pedagógico na articulação escola-família pode levar à desvalorização dessa função dentro do ambiente escolar. Quando não é definida de forma adequada e compreendida por todos os envolvidos, essa atuação pode ser vista como secundária ou dispensável, o que prejudica a importância e o impacto que pode ter na promoção do envolvimento e participação das famílias na educação dos estudantes. Assim, cabe questionar se a dificuldade de entendimento e direcionamento sobre as atribuições do coordenador pedagógico no cotidiano escolar e na articulação escola-família impacta a efetividade dessa função. Por conseguinte, o objetivo deste trabalho é compreender o real papel e ação do coordenador pedagógico no interior de escola, bem como na já mencionada articulação escola-família, visando o pleno desenvolvimento dos estudantes, uma vez que o envolvimento e participação ativa dos pais são fatores determinantes para o sucesso deles.

A partir dessa problemática, o presente trabalho consiste em buscar, explorar e aprofundar o estudo em diferentes vertentes e conceitos, bem como relacionar e confrontar as opiniões dos autores consultados a respeito das muitas ocupações que competem ao coordenador pedagógico na escola e na relação com as famílias.

A metodologia utilizada no referido trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a partir de teóricos do campo da gestão da educacional estudados em disciplinas do curso que ora estou a concluir, a exemplo de Vasconcelos (2002) e Oliveira (2011), mas principalmente realizei uma busca em sites, como: Google Acadêmico, Scielo, Anped e Anpae, utilizando como consignas “coordenador pedagógico na escola”, “coordenador pedagógico e relação escola-família”. Nessa busca, identifiquei 21 títulos, que após leitura e análise dos respectivos resumos, considerando o objetivo deste estudo, selecionei 13 títulos constantes em um quadro, no tópico “resultados e discussões” a exemplo de: Franco, Campos, Macedo, Nogueira, (2016); Almeida e Placco (2002), Silva e Fachini (2015), Silva e Rocha, (2018), Egito (2014), Gabarão, (2013), Santos, (2018), Silva, (2016); Venancio (2014), Assunção e Falcão, (2015), Villela e Silva, (2022) que discutem a formação e a prática educacional desses profissionais na escola.

Desse modo, busquei investigar e aprofundar o estudo com base em diversas compreensões sobre a temática que apresento a seguir, a princípio buscando situar de forma concisa a coordenação pedagógica hoje e os reflexos da história desta função; na sequência, focalizo o papel e a importância do trabalho do coordenador pedagógico na escola e no processo de ensino-aprendizagem; discuto o papel deste profissional na relação escola-família; realizo discussões acerca dos resultados obtidos e finalizo tecendo algumas considerações finais.

2. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DA HISTÓRIA À PRÁTICA

A educação, ao longo do tempo, passou por grandes transformações e junto a ela surgiram várias esferas, sendo uma delas a coordenação pedagógica que tem evoluído significativamente diante de sua implementação na escola e tem destacado como essa área da educação foi se constituindo ao longo dos anos e as mudanças que ocorreram desde sua concepção e atuação, apontando para a necessidade de construir novas práticas.

Franco (2016, p.17), em um estudo no qual analisou as necessidades sentidas pelos coordenadores pedagógicos de uma rede municipal paulista, destaca a necessidade de melhor compreender quais são os deveres desses educadores. Segundo a autora, esses profissionais são “premidos pelas urgências da prática e oprimidos pelas carências de sua formação inicial, encontram-se dilacerados frente aos imediatos afazeres de uma escola, que, na maioria das

vezes, caminha sem projetos, sem estrutura”, exigindo deles soluções imediatas, face às demandas burocráticas. Algumas das indagações da referida autora vêm ao encontro de minhas preocupações no sentido de compreender a especificidade da tarefa pedagógica desses profissionais.

Em razão disso, é necessário, antes de tudo, perceber que, historicamente, o ato de coordenar esteve atrelado à ideia de supervisionar por quem tinha o controle das ações da escola. Não focava diretamente no trabalho do professor, estava ligada à fiscalização e, frequentemente, à burocratização do ensino. A mudança de denominação e finalidade para coordenação pedagógica parece pretender superar essa visão, que busca envolver, estabelecer, encorajar e realizar diálogo, participação e coletividade. Mediante a isso, surge a necessidade de entender os processos pelos quais a função de coordenador pedagógico se tornou o que é hoje.

De acordo com Macedo (2016, p.36), a função de coordenação pedagógica tem origem em diferentes períodos e lugares, recebendo várias denominações ao longo do tempo. No nosso país, é possível identificar a presença de um profissional responsável por supervisionar o trabalho dos professores, cujas atribuições se assemelham ao encargo dos coordenadores pedagógicos atualmente conhecidos.

Vasconcellos (2002), em seu estudo, mostra que muitos dos problemas presentes no trabalho dos coordenadores pedagógicos têm explicação na configuração formal da função com raízes associadas à ideia de “controle” de inspeção, de “super-visão”, marcas do processo de industrialização do Brasil. O autor mostra que a supervisão educacional, embora já existisse anteriormente, foi criada em um contexto da ditadura civil-militar, de 1964, via lei nº 5.540/1968, com a reformulação do curso de Pedagogia, preparando os “especialistas da educação”. Na sequência, a reforma da educação básica, via a lei nº 5.692/1971, a institui como serviço específico da escola de 1º e 2º grau, cuja função era predominantemente tecnicista e controladora.

A introdução dos “especialistas da educação”, especialmente do supervisor educacional, institui, no interior da escola, “a divisão social do trabalho, ou seja, a divisão entre os que pensam, decidem, mandam (e se apropriam dos frutos) e os que executam” (VASCONCELLOS, 2002, p 86.), o que de certo modo expropriava o professor de seu saber, visto que, até então, este era o ator e autor de suas aulas. Como se vê, muitos desafios associados a essa função estão relacionados à noção de controle, o que era bastante questionado pelos professores. Para êxito na função supervisora, havia a necessidade de que o respectivo

profissional assumisse uma postura diferenciada, com vistas a conquistar a confiança dos educadores.

Seguindo uma ordem cronológica para entender a promoção gradual da coordenação pedagógica aos termos atuais, tem-se que, em 1977, o Ministério de Educação e Cultura publicou um documento que marcou um importante passo na educação brasileira. Este documento integrou a orientação e supervisão educacional, refletindo a busca do povo brasileiro por uma transição em direção a uma sociedade mais desenvolvida. O principal propósito dessa publicação foi promover relações mais coesas e colaborativas no ambiente escolar, envolvendo ativamente todos os agentes da educação, incluindo alunos e professores, visando à melhoria do sistema educacional do país.

Nesse contexto, a década de 1980 marcou um período em que a função supervisora na educação ganhou reconhecimento, tornando-se fundamental para efetivar mudanças nos ambientes escolares. Com os debates em andamento sobre a democratização do ensino e a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, o artigo 22, inciso XXIV, introduziu uma reforma na legislação educacional que trouxe novas responsabilidades para as instituições de ensino, o que enfatizou a importância do trabalho em equipe como meio de garantir maior qualidade nas ações educacionais e validou a função de coordenação, destacando a necessidade de profissionais que liderassem a equipe escolar. Essas mudanças contribuíram para aprimorar o sistema educacional no Brasil.

Uma das contribuições mais contemporâneas da legislação para a definição de novos modelos de atuação dos profissionais da educação ocorreu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394 de 1996. Esta lei abordou de maneira distinta a função de ensinar e estabeleceu que, para outras funções relacionadas ao magistério, a experiência em sala de aula se tornasse um requisito essencial. Isso reflete o compromisso em assegurar que aqueles que desempenham papéis fundamentais na educação tenham um conhecimento prático sólido, o que contribuiu para elevar os padrões educacionais no país.

A Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, trouxe uma contribuição contemporânea ao definir de forma mais precisa as funções desses profissionais, embora não tenha utilizado termos específicos. Conforme explicitado no artigo 3º, parágrafo 4º, os profissionais do magistério da educação básica englobam aqueles envolvidos em atividades de ensino e outras tarefas pedagógicas, abrangendo, inclusive, a gestão educacional em sistemas de ensino e unidades escolares da educação básica em suas diversas etapas e modalidades. Isso demonstra um entendimento mais

amplo e aberto das responsabilidades dos profissionais da educação, promovendo uma visão abrangente de sua atuação no contexto educacional.

Uma consideração importante que valida essa abordagem é a percepção de que, segundo Macedo (2016), inicialmente, a coordenação pedagógica tinha uma função mais limitada, centrada principalmente na organização do currículo e na supervisão do corpo docente. No entanto, à medida que a compreensão da educação avançava e as necessidades dos alunos se transformavam, essa função também se adaptava e expandia suas responsabilidades. Gradualmente, foi se consolidando como uma atividade essencial na gestão e organização das práticas educativas nas instituições de ensino.

Como visto, ao longo do tempo, essa função evoluiu e adquiriu características próprias, desvinculando-se da supervisão escolar. Atualmente, o coordenador pedagógico realiza uma atuação mais ampla, de forma a envolver a integração e relação das práticas pedagógicas, o apoio aos professores e a promoção de um ambiente educacional favorável ao desenvolvimento dos alunos.

Portanto, a função do coordenador pedagógico implica averiguar e avaliar constantemente as práticas e métodos de ensino utilizados na escola, a fim de identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Além disso, visa estimular uma abordagem reflexiva por parte dos professores, incentivando-os a refletir sobre suas práticas, examinar suas concepções e adotar estratégias que levem a uma melhoria contínua.

Macedo (2016, p.37) contribui com as afirmações anteriores ao dizer que a coordenação pedagógica teve início em 2012 com a oferta de cursos *lato sensu* e que, para mais, é comum ver a formação em cursos de especialização ou em serviço, coordenada pelos sistemas de ensino. Em certos sistemas, ao contrário da supervisão, a formação em Pedagogia não é um pré-requisito para a função de coordenador pedagógico. Em algumas pesquisas, observou-se a admissão de profissionais de diferentes graduações, como Letras, Matemática e Ciências.

Em algumas redes e instituições de ensino, a função exercida pelos coordenadores pedagógicos não apresenta como pré-requisito a formação em Pedagogia. Isso mostra uma variação nas exigências de formação para essas posições, dependendo do contexto educacional.

A coordenação pedagógica tem passado por uma transformação expressiva também nos últimos anos, afastando-se da função de controle, que os caracterizava supervisores escolares por um longo tempo em busca de adquirir uma identidade própria, distanciando-se da abordagem puramente fiscalizadora e de controle. Isso implica que os coordenadores pedagógicos estão assumindo um papel mais reflexivo e orientador ao invés de simplesmente monitorar as atividades dos professores. Além disso, visa estimular uma abordagem reflexiva

por parte dos professores, incentivando-os a refletir sobre suas práticas, examinar suas concepções e adotar estratégias que levem a uma melhoria contínua. A ideia é que, ao coordenar o pedagógico, seja possível promover transformações significativas no contexto escolar, buscando sempre aprimorar a qualidade da educação oferecida. Para Franco e Nogueira (2016, p.52), “o coordenador que se deseja não é mais o disciplinador e domesticador das aprendizagens e do tempo escolar. Assim, é esperado dele a abertura de espaços para o pensar e para a produção da autonomia”. A partir daí, é possível inferir que tudo isso pode envolver a implementação de novas metodologias de ensino, a introdução de recursos educacionais inovadores, a adoção de práticas inclusivas, entre outras ações que visem ao desenvolvimento dos alunos e ao alcance de melhores resultados educacionais.

Na contemporaneidade, a coordenação pedagógica tem incumbência importante no apoio e orientação dos professores, buscando melhorias e promovendo práticas educativas de qualidade e contribuindo para o sucesso dos alunos. Isso envolve um trabalho complexo, pois requer o equilíbrio de múltiplos aspectos, como o planejamento curricular, a formação de professores, a avaliação do desempenho dos alunos entre outros. Logo, reconhecer o trabalho do coordenador pedagógico como um ofício que envolve grande complexidade, pois está no seu âmbito de atuação parte da responsabilidade pelo sucesso das práticas pedagógicas. Não obstante, para efetivação da ação coordenada, de acordo com as características citadas, os desafios, como relatados, estão em pauta.

3. COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como já foi destacado, o coordenador pedagógico é um profissional que se construiu ao longo do tempo. É possível afirmar que, na formatação ora enfocada, a presença dele é relativamente nova. O CP surgiu de uma necessidade da prática pedagógica, é um profissional que vem ganhando destaque e desenhando-se a cada dia.

E, devido a essas novas perspectivas, o coordenador pedagógico na escola executa um conjunto de tarefas indispensáveis no aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, visando garantir aos estudantes o direito à educação com qualidade social.

O coordenador pedagógico tem por responsabilidade atuar como mediador no processo de ensino e aprendizagem. Com Santos (2018, p. 19), cabe considerar “[...] a atuação do coordenador pedagógico na escola e a sua relação com o professor, [que] ambos estão em busca de um mesmo objetivo: viabilizar a aprendizagem para os alunos com qualidade e

compromisso”. Isto posto, percebe-se que todo o trabalho realizado pelo coordenador pedagógico no ambiente escolar e junto ao professor visa permitir que o processo de aprendizagem dos alunos seja efetivo e qualitativo. Assim, a atuação do coordenador pedagógico junto aos professores requer ter pleno conhecimento do planejamento de cada professor e verificar com o coletivo a pertinência dos conhecimentos e esse planejamento está conforme o solicitado e, se não estiver, procurar orientar da melhor maneira.

A priori, convém considerar o trabalho do coordenador pedagógico com foco no próprio sentido do termo “pedagógico”. Oliveira (2011, p.2) afirma que:

[...] O termo pedagógico é o referencial teórico da ação coordenadora, ou seja, é o que dá sentido e orienta a práxis da escola. Se o pedagógico é o âmago das instituições de ensino, que tem como seu núcleo, o trabalho com o conhecimento no processo de desenvolvimento e formação do educando em todas as dimensões, este deve ser o cerne da sua ação. Coordenar o processo pedagógico no cotidiano da escola, articulando ações e relações no interior da escola e entre escola e a comunidade, em consonância com o projeto político-pedagógico.

Neste sentido, Franco (2016, p.27) afirma que: “coordenar o pedagógico será instaurar, incentivar, produzir constantemente um processo reflexivo, prudente, sobre todas as ações da escola, com vistas à produção de transformações nas práticas cotidianas”. Desse modo, pode-se conceber que coordenar o pedagógico implica em uma abordagem contínua, reflexiva e cuidadosa para transformar as práticas educacionais no ambiente escolar, com vistas a garantir um ensino de qualidade, o que abrange diversas questões importantes.

É importante reconhecer que a coordenação pedagógica se encarrega de promover ações coletivas essenciais para construir um trabalho educativo, em equipe e que resulte em mudanças relevantes e necessárias. O coordenador pedagógico é visto como o agente de transformação da prática pedagógica, pois suas ações incentivam a reflexão e a ação, estimulando todos os membros da escola a adquirir independência de pensamento e autonomia. Como um profissional da educação no ambiente escolar, o CP atua como mediador e articulador do processo integrado de ensinar e aprender, estabelecendo uma conexão direta com os professores, oferecendo suporte e auxílio para promover a evolução contínua do processo educativo. Sendo assim, caberá ao coordenador pedagógico, nos diferentes níveis de atuação, ser interlocutor interpretativo das teorias implícitas na práxis e ser bom mediador de sua transformação para fins cada vez mais emancipatórios.

Pode-se dizer também que o coordenador precisa ir além do conhecimento teórico, porque, para acompanhar o trabalho pedagógico e apoiar os docentes, é indispensável ter conhecimento além de percepção e sensibilidade para identificar tanto as necessidades dos

professores como as dos alunos e procurar meios de resolvê-las. Da mesma forma, é imprescindível se manter sempre atualizado buscando fontes de informação e formação sem deixar de refletir sua prática. Promover um trabalho de coordenador pedagógico não é tarefa fácil, uma vez que as diversas responsabilidades que lhes são atribuídas são complexas. É preciso criar recursos adequados para cada realidade, é necessário mudar práticas pedagógicas, e nesse caminho há momentos de medo e insegurança, mas é necessário saber trabalhar em equipe e, principalmente, com ética.

Segundo os estudos de Franco, Macedo e Campos (2016), Oliveira (2011), é possível listar algumas dimensões da função do coordenador pedagógico, bem como: articulador, mediador, transformador e formador. O CP é o profissional articulador que organiza e planeja uma ação eficiente voltada para o trabalho educativo da escola e a articula mediante suas possibilidades e estratégias com a unidade escolar, de forma a oferecer as condições favoráveis para que os profissionais docentes exerçam sua função coletivamente, mas respeitando seus limites e realidade pessoal de cada um: articular a prática educativa da escola à prática dos professores com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas para uma aprendizagem eficiente. Contribuir para uma escola participativa com a comunidade escolar, para o processo de planejamento curricular, coordenando a sua articulação, sistematização, auxiliar o professor no trabalho e atividades educativas e acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Conjuntamente, é indispensável considerar a importância do planejamento no desenvolvimento da função coordenadora. Oliveira (2011, p.3) diz que: “o planejamento não só dá transparência ao trabalho, como é um instrumento que intervém na realidade concreta, seja para mantê-la, qualificá-la, seja para transformá-la”.

Para mais, a coordenação pedagógica efetiva tarefas primordiais na coordenação da escola, trabalhando, articulando e contribuindo no planejamento anual dos professores no processo de ensino e aprendizagem. Vilela e Silva (2022, p.6/7) afirmam que: “a coordenação pedagógica como integradora e articuladora do grupo de trabalho, deve promover um ambiente democrático e participativo, envolvendo todos os educadores no processo educativo com comprometimento e parceria”.

Seguindo tal preceito, o coordenador pedagógico deve ser um profissional transformador que precisa ficar atento às mudanças e posturas da/na escola, buscando sempre compreender e manter-se firme, proporcionando uma postura crítica e reflexiva no ambiente escolar. Investir na construção de uma escola participativa, coordenando, articulando e mediando o processo de ensino e aprendizagem. Para solidificar a importância deste argumento, Almeida e Placco (2002, p.6) ressaltam que “propor ao professor uma prática inovadora é uma

tarefa desafiadora para o coordenador, porque conduz a um momento de criação conjunta, ao exercício da liberdade e às possibilidades efetivas de parceria.”

Então, é, dessa forma, que se faz necessário realizar a promoção de mudanças, constantemente, ao currículo escolar e, atrelado a isso, acompanhar individualmente ou coletivamente o desenvolvimento do aluno com dificuldade na aprendizagem em parceria constante com o professor. Gabarão (2013) evidencia a importância do trabalho coletivo para o processo de ensino e aprendizagem tendo a figura do coordenador pedagógico como seu mediador no cenário da escola.

O coordenador pedagógico, como um profissional transformador, precisa ficar atento às mudanças e posturas inadequadas presentes no cotidiano da escola, mas buscando sempre compreender e manter-se firme proporcionando uma postura crítica e reflexiva em relação ao corpo docente, visando uma melhora no ambiente escolar. Egito (2014) busca compreender melhor as atribuições do coordenador pedagógico na escola e, ao fazer isso, revela suas dificuldades e desafios, como conflitos entre as partes constituintes da escola e a falta de ações pedagógicas mais incisivas e específicas além de mostrar diretrizes básicas para cumprir com suas responsabilidades com sucesso, como entender sua função e reconhecer seu papel de formador, transformador, articulador e supervisor e planejar seu tempo da forma mais efetiva possível, com o intuito e consequência de fundamentar o progresso e qualificação do trabalho.

Convém reconhecer que a coordenação pedagógica é também exercício crucial na promoção de ações coletivas para construir um trabalho educativo em equipe que resulte em mudanças relevantes e necessárias. O coordenador pedagógico é visto como o agente de transformação da prática pedagógica, pois suas ações incentivam a reflexão e a ação, estimulando todos os membros da escola a adquirir independência de pensamento e autonomia.

Dessa maneira, o coordenador precisa ir além do conhecimento teórico, porque, para acompanhar o trabalho pedagógico e incitar os docentes, é indispensável ter conhecimento além de percepção e sensibilidade para identificar tanto as necessidades dos professores como as dos alunos e procurar meios de resolvê-los. Um bom coordenador pedagógico é aquele que está à frente do processo que a escola está desenvolvendo.

Assim sendo, Assunção e Falcão (2015) reforçam que o coordenador pedagógico é, por natureza, um orientador de professores e, como tal, com o exposto, deve cultivar habilidades e competências que o capacitem a apoiar os professores em seu constante processo de reflexão sobre a prática, ou seja, no contexto das ocupações diárias, na formulação de intervenções, na elaboração de projetos que atendam aos interesses da escola e nas demandas específicas dos alunos.

A fim de destacar a legitimidade dessa concepção, é interessante considerar o que propõem Almeida e Placco, (2002, p.5), ao afirmar que “o coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e, nesse contexto, introduzir inovações, para que todos se comprometam com o proposto”. Além disso, acrescentam que esse profissional efetua iniciativas elementares na promoção da colaboração e na melhoria da escola, deve ser um observador atento, um facilitador de necessidades e um agente de mudança que introduz inovações para o benefício de toda a comunidade escolar. Assim, o compromisso coletivo com essas inovações é fundamental para o sucesso desse trabalho.

É sob essa égide que se verifica a responsabilidade do coordenador pedagógico no sentido de incentivar os professores a construírem uma didática própria, singular e contextualizada, que compreenda o conhecimento como algo dinâmico, constantemente reelaborado em seu planejamento para transformá-la em direção a propósitos cada vez mais abrangentes. Ademais, é imprescindível se manter sempre atualizado buscando fontes de informação e formação sem deixar de refletir sua prática. Todavia, promover um trabalho de coordenador pedagógico não é tarefa fácil, uma vez que as diversas responsabilidades que lhes são atribuídas são complexas. É preciso criar recursos adequados para cada realidade e mudar as práticas pedagógicas, mas nesse caminho há momentos de medo e insegurança.

É necessário que o coordenador aja naturalmente como mediador no processo de aprendizagem, envolvendo a participação da família na escola. Nesse sentido, o coordenador atua como articulador, proporcionando um ambiente colaborativo entre todos os envolvidos na escola e tomando decisões por meio do diálogo. Sua atuação é de suma importância para fomentar a participação efetiva de todos os atores nesse processo.

Outro fator importante é a implementação do currículo proposto no projeto político pedagógico da escola, acompanhado o processo de ensinar, observando criticamente a ação pedagógica, buscando possibilitar e estabelecer uma boa convivência e interação humana no âmbito educacional entre gestão, professor, aluno, coordenador, funcionários, enfim com toda comunidade escolar.

Por conseguinte, compreende-se que o pedagogo precisa empenhar-se para obter uma boa formação profissional e cultural, sendo capaz de transformar princípios em ação. O seu trabalho e seu desempenho eficaz mantêm a instituição de ensino coerente e organizada. Conforme o estudo e atuação desses, entende-se que na maioria das vezes não exercem seu trabalho como deveria ser, até mesmo os que possuem formação acadêmica na área sentem essa necessidade de não conseguir satisfazer às expectativas esperadas acerca de sua função a

conteúdo, muitas vezes continuam reproduzindo modelos antigos ou porque perderam o interesse em buscar métodos eficazes para o ensino e aprendizagem. Frequentemente, esses profissionais sentem-se desanimados, desmotivados e acomodados para prosseguir. Falar sobre esse profissional só reforça a importância que ele tem na escola e discutir a seu respeito é uma forma de analisar e avaliar o seu trabalho como um todo, e colocando em foco os principais problemas associados à realidade dos fatos, e perceber o quanto esse profissional se reinventa para proporcionar melhorias na educação.

Logo, para que o coordenador pedagógico possa desenvolver de modo significativo o trabalho escolar ao qual se propõe, é essencial que ele tenha conhecimento sobre diversas formas de organização escolar que garantam o direito de todos os estudantes aprenderem. O compromisso principal do coordenador pedagógico é traçar diretrizes na escola, atuando de forma integradora e participativa, oferecendo suporte aos professores no processo de ensino e aprendizagem e direcionando as ações pedagógicas.

4. COORDENADOR PEDAGÓGICO E A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

O coordenador pedagógico ocupa uma função significativa quando se trata da relação escola-família, sendo sua atuação fundamental. Tendo em vista que sua função é garantir que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor maneira possível, espera-se a realização dessa mediação entre essas instituições, de forma a atender as demandas, ouvindo as solicitações e encaminhando os seus pedidos para a gestão para as devidas resoluções. Silva (2016, p.4), por sua vez, ilustra de modo bastante completo esse contexto:

Primordialmente, para que o coordenador auxilie no processo de aprendizagem no âmbito que incorpora a família na escola, entendemos que o coordenador é um agente articulador, como aquele que promove um ambiente de colaboração entre os vários atores da escola e que centraliza suas decisões através do diálogo; assim ele é um elemento fundamental para esse processo de participação.

Com base nisso, percebe-se com maior facilidade que o coordenador pedagógico na escola deve ser uma pessoa proativa e com iniciativa própria, viabilizando transformações, capaz de identificar as problemáticas existentes e pensar em alternativas para resolvê-las. É entendido que o CP deve impulsionar transformações continuamente que visem melhor qualidade do ensino e aprendizagem na educação escolar. Todavia, a construção da identidade ocorre à medida que ele está presente e se envolve no espaço escolar, assumindo seu lugar de compromisso com as responsabilidades atribuídas. Entretanto, segundo Silva (2016, p.5),

“Pensar em educação escolar sem pensar na família é deixar uma peça importante do quebra-cabeça faltando na sua montagem”. Com o pensamento da autora, é compreendido que é de fundamental importância a presença da família na escola; entendendo que os pais são os primeiros educadores, e a escola é um complemento dessa educação. Para embasar ainda mais essas investigações, é conveniente utilizar a concepção de Silva e Fachini (2015) de que o reconhecimento da amplitude do envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos se mostra benéfico para o sucesso educacional das crianças. A pesquisa acadêmica, especialmente na área da sociologia, tem inquirido os processos relacionados a essa interação.

Apesar desse entendimento, muitos pais não cumprem com as obrigações como deve ser. Dessa forma, faz-se necessário que essa integração e a presença da família na escola aconteçam e seja tão comum quanto incisiva, especialmente quando existem assuntos pertinentes e/ou particulares para serem resolvidos, pois, em relação ao ensino, recorrem aos professores, à gestão e à coordenação.

Sobre o espaço escolar, Silva (2016) afirma que a escola tem a responsabilidade de oferecer aos alunos não apenas conhecimento, mas uma visão crítica e democrática transmitindo valores e atitudes que contribuam para a formação integral dos indivíduos. Assim, a fomentação da aprendizagem é a função primordial da escola, pois ela é considerada um ambiente importante de conhecimento e propicia uma educação de qualidade. A escola se faz genuinamente como parte significativa na sociedade, criando vínculo integrativo com o indivíduo e mantendo-o apto para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Por conseguinte, a escola tem responsabilidade de estimular a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e conectar a família à escola. É importante lembrar que a família tem função e deve cumprir na educação da criança e zelar pelo seu bem-estar mantendo-se atualizada e acompanhando de perto o crescimento do filho na escola.

A relação da escola com a família é essencial, porém ainda causa inquietação nos profissionais da educação, compreende que é algo que gera bastante preocupação, porque os professores esperam contar com a ajuda compreensão e apoio dos pais para motivar, acompanhar e participar das atividades propostas pela escola, mas nem sempre os pais correspondem com a solicitação dos professores. Essa falta de compromisso e ausência dos pais na escola é motivo de preocupação para os professores e coordenadores da instituição de ensino, uma vez que resulta em frustração dos profissionais da educação diante da falta de envolvimento dos pais na escola. Gabarão (2013, p.13) afirma que:

[...] o coordenador pedagógico é um ator de fundamental importância, devido à constante busca de interação com todos os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, tentando manter sempre as relações interpessoais positivas e estando atento às atualizações pedagógicas, aberto à reflexão de ideias e inovações do conhecimento.

Partindo dessa interação com os envolvidos no processo educativo, a afirmação enfatiza que o coordenador pedagógico busca constantemente interagir com todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui alunos, professores, equipe escolar, pais e outros membros da comunidade educativa. Essa atuação procura manter relações interpessoais positivas, o que sugere que ele valoriza o respeito, a empatia e a comunicação efetiva no ambiente escolar, o que leva à atualização pedagógica e reflexão de ideias, já que o coordenador está atento às atualizações pedagógicas, indicando uma postura de constante aprendizado e busca por novas práticas educativas.

Para além dos termos apresentados, uma abertura à reflexão de ideias aponta que ele valoriza a troca de conhecimento e está aberto a mudanças construtivas. Para com inovações do conhecimento, o coordenador pedagógico demonstra interesse em incorporar inovações do conhecimento em seu trabalho, o que faz alusão a uma busca por práticas educativas mais eficazes e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Essa atuação procura manter relações interpessoais positivas, o que se torna um forte indicador de que ele preza pelo respeito, a empatia e a comunicação efetiva no ambiente escolar; o que leva à atualização pedagógica e reflexão de ideias, já que o coordenador está atento às atualizações pedagógicas, indicando uma postura de constante aprendizado e busca por novas práticas educativas. Outrossim, sua abertura à reflexão de ideias demonstra que ele legitima a troca de conhecimento e está aberto a mudanças construtivas.

Para com inovações do conhecimento, o coordenador pedagógico demonstra interesse em incorporar inovações do conhecimento em seu trabalho, o que revela e incita uma busca por práticas educativas mais eficazes e alinhadas com as demandas contemporâneas. Compreende-se que a participação frequente da família no processo de ensino e aprendizagem é extremamente necessária na formação do indivíduo. A relação e parceria entre escola e família resulta em motivação, melhor desempenho e aproveitamento integral da criança. Em seu trabalho, sobre a relação interpessoal mediada pelo coordenador pedagógico entre a escola e a família, Silva e Rocha (2018, p.1) propõem uma relação de parceria entre família e escola, para que “Se deem a conhecer mediante o exercício dialógico, com a finalidade de estabelecerem estratégias partilhadas, para colaborar com o aprendizado dos discentes”.

Como consequência da colocação, constata-se que o coordenador pedagógico, sob esse ponto de vista, busca-se integrar os mais variados componentes à estrutura escolar e promover o desenvolvimento dos alunos. Como articulador, deve ser referência para os professores, as famílias, comunidade escolar e os diferentes setores da escola, colaborando para que aconteça uma integração com resultados eficientes entre as atividades, desempenhos e iniciativas de cada um. Em termos de respaldo para essa linha de pensamento, é relevante apontar Silva e Rocha (2018) quando destacam que é fundamental que o coordenador desempenhe o papel de facilitador para que a escola e a família possam compreender e abordar as questões que permeiam o cotidiano, buscando assim compreender cada situação, uma vez que tudo que diz respeito aos estudantes/filhos está de alguma forma relacionado aos pais em uma interdependência mútua, assim como tudo que se refere aos alunos está intrinsecamente ligado à escola, ou seja, de maneira correspondente.

O coordenador pedagógico tem a função de mediação, pois, em vez de os responsáveis se dirigirem diretamente aos professores, têm na coordenação essa possibilidade de ver suas demandas atendidas e encaminhadas. Além dessa função de ouvir as solicitações, a coordenação juntamente à direção orienta em relação ao auxílio nas tarefas por parte das famílias destacando a importância desse acompanhamento para o desenvolvimento das crianças. Também aparece como função da coordenação apresentar às instituições aos pais, seja em relação ao currículo ou à estrutura física.

A abrangência da função do coordenador pedagógico é, sobretudo, diversificada envolvendo muitas competências. Ele atua como um formador dos professores, mediador de conflitos e orientador das famílias. Ademais, cumpre um papel fundamental no planejamento e implementação da proposta pedagógica da escola e representa a instituição ao apresentar sua

filosofia, currículo, normas e estrutura física para as famílias. Espera-se, idem, que o coordenador auxilie na elaboração das aulas, organize reuniões e promova atividades que integrem a família à escola, além de compilar dados estatísticos sobre o desempenho dos alunos.

Ao considerar esse preceito, é possível constatar que o coordenador pedagógico trabalha diretamente para a promoção da integração e colaboração entre a escola e a família. Ele atua como um mediador, facilitando a comunicação e o diálogo entre ambas as partes. Isso inclui a realização de reuniões, encontros e eventos que envolvam pais, responsáveis e familiares dos alunos. Outrossim, esse profissional busca criar canais de comunicação abertos e efetivos, estabelecendo um ambiente acolhedor e receptivo para a participação da família na vida escolar. Ele incentiva a participação dos pais em atividades escolares, como festas, eventos, projetos e reuniões, buscando envolvê-los ativamente na educação dos seus filhos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na realização deste estudo, busquei alargar a compreensão sobre o trabalho, o papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar e na articulação da escola com as famílias dos estudantes. Neste processo, considerei ser necessário, no estudo da temática, conhecer como, historicamente, essa função foi se consolidando no espaço escolar e quais desafios tem enfrentado.

A partir da identificação e leitura de teóricos, como Franco (2016), Macedo (2016), foi possível construir um percurso histórico da função coordenadora. A medida que mergulhava na leitura dos diversos estudos chamava atenção as leis, decretos, normas elaboradas que de forma direta ou indireta apresentam relevância e, para melhor compreensão, organizei o quadro a seguir.

Quadro 1: Momentos históricos da coordenação pedagógica a luz da legislação educacional

Período	Nome da Lei	Descrição da lei	Objetivo da lei
1930	Reforma Educacional Leis Orgânicas do ensino	Destaca a importância da qualificação profissional dos professores	Analisar o impacto da reforma educacional na qualificação profissional dos professores e na adoção de técnicas na educação
1939	Decreto-lei nº1.190/39	Criação do Curso de Pedagogia	Formar bacharéis em Pedagogia para cargo técnico em educação
1945 a 1960	Denominada orientação profissional, direcionada aos estudantes,	Prática ou serviço oferecido para ajudar os alunos em sua escolha de carreira ou profissão	Auxiliar na tomada de decisões sobre suas carreiras
1971	Lei 5692/1971 Artigo 34 Diretrizes e Bases da Educação	Tratou de estabelecer critérios para a formação destes profissionais e para a expansão dos orientadores na rede pública	Admitir professores e especialistas no ensino oficial por concursos públicos e provas de títulos
1977 a 1980	Documento MEC Integrando a ação da orientação à de supervisão	A ação supervisora é valorizada, passando a ser necessária na efetivação das mudanças nos contextos escolares	Desenvolver relações mais articuladas no contexto escolar entre todos os agentes da escola: alunos, professores Atribuir maior poder ao ofício do supervisor
1988	Constituição da República Federativa do Brasil Artigo 22 inciso XXIV Artigo 206	O ensino será ministrado tendo como um dos princípios a gestão democrática	Trazer profissionais que coordenem a equipe escolar e legitimar a função de coordenação
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96)	Tratou a docência de forma diferenciada e exigiu, para demais funções do magistério a experiência em sala de aula como pré-requisito	Estabelecer uma série de princípios no ensino dentre eles a gestão democrática

2015	Resolução nº 02/2015 Artigo 7	Formação inicial e continuada de profissionais da Educação	Oferecer cursos de formação pedagógica, inicial e continuada, em estreita relação entre universidade e as escolas de educação básica
------	----------------------------------	--	--

Fonte: Autora, 2023.

Pode-se verificar que as leis educacionais ao longo da história do Brasil representam uma evolução contínua no sistema educacional, com um foco crescente na qualificação dos profissionais da área da gestão da educação e das escolas, incluindo orientadores e supervisores. Cada lei se construiu sobre a anterior, demonstrando um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e a valorização dos educadores. A interligação dessas leis reflete a busca constante por aprimoramento no sistema educacional brasileiro.

A partir das proposições contidas no decorrer de toda a exposição desta pesquisa, torna-se implícita, porém evidente, a importância da escolha criteriosa e do uso de diversos autores, plataformas e períodos para embasar o estudo. Essa prática foi essencial para garantir a qualidade e a abrangência do trabalho acadêmico, além de contribuir significativamente para meu enriquecimento.

Sob esse ponto, a seleção de diversos autores foi fundamental, visto que diferentes pesquisadores trazem perspectivas e abordagens únicas para o tema, ajudando a traçar a evolução de conceitos e teorias ao longo do tempo, permitindo uma compreensão mais profunda das mudanças e continuidades no campo de estudo. Nesse sentido, a tabela 2, relaciono treze publicações que variam entre livros, artigos e monografias pesquisadas em sites acadêmicos, tais como: Anped, Google Acadêmico, Scielo e Anpae, com o intuito de esclarecer que a pesquisa e a literatura acadêmica relacionadas à coordenação pedagógica são diversas e abrangentes.

Tabela 2: Referências teóricas identificadas em sites.

Título da Publicação	Objetivo	Autor	Ano	Tipo
A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas	Reflexões sobre a coordenação pedagógica, sua contextualização histórica e a formação identitária do coordenador pedagógico,	Maria Amélia do Rosário Santoro Franco; Elisabete Ferreira Esteves Campos e Sandra Regina Brito de Macedo	2016	Site google acadêmico (Livro)

O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas	Discute o papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar frente a formação continuada de professores	Paulo Gomes Lima e Sandra Mendes dos Santos	2007	Site google acadêmico (artigo)
Coordenação Pedagógica: Relação Interpessoal Mediada pelo Coordenador Pedagógico Entre a escola e a família.	Refletir sobre a relação entre o coordenador pedagógico, a família e a escola.	Elivânia Martins da Silva; Renata Gonzales da Rocha	2018	Site google acadêmico artigo
O coordenador pedagógico como agente articulador entre a família e a escola	Propõe discutir a importância da participação da família na escola.	Isabel Carvalho da Silva	2016	Site google acadêmico artigo
O coordenador pedagógico como mediador do processo ensino aprendizagem	Analisar a importância do trabalho coletivo para o processo de ensino e aprendizagem tendo a figura do coordenador pedagógico como seu mediador no cenário da escola	Alessandra Gonçalves de Miranda Gabarão	2013	Site google acadêmico monografia
O Coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades	Buscar compreender melhor o papel do coordenador pedagógico na escola, revelando suas dificuldades e desafios, além de mostrar diretrizes básicas para desempenhar seu papel com sucesso.	Elenice Gomes Barboza do Egito	2014	Site google acadêmico artigo
O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar	Discutir o trabalho do coordenador pedagógico dentro das instituições de ensino, bem como analisar sua contribuição para o desenvolvimento de uma prática educativa eficaz	Juscilene da Silva Oliveira Márcia Campos Moraes Guimarães	2013	Site google acadêmico artigo
O Coordenador pedagógico como articulador da relação família escola: uma análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, em Apicum-Açu- MA	Investigar dentro do espaço de atuação do coordenador pedagógico a participação dos pais nas atividades escolares dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental da U. I. Raimundo Fernandes, uma escola municipal da zona rural do município Apicum-Açu, Maranhão.	Elizete Moura Silva	2016	Site google acadêmico monografia
A coordenação pedagógica no contexto brasileiro: da supervisão à coordenação pedagógica	Conhecer os aspectos históricos e legais do acompanhamento pedagógico escolar no Brasil	Wilson Afonso Vilela Sabina Maura Silva	2022	Site google acadêmico artigo
Relação escola-família e o papel do coordenador pedagógico: estado do conhecimento	Identificar como a produção acadêmica tem abordado o papel do coordenador pedagógico na relação escola-família.	Alice Felisberto da Silva; Maria Ângela Bariani de Arruda Fachini	2015	Site Scielo

Salas de Apoio Pedagógico e Coordenação Pedagógica: Implicações no Trabalho Docente	Discutir os resultados de uma pesquisa que objetivou conhecer as concepções dos coordenadores pedagógicos sobre a Sala de apoio pedagógico e sua relação com o trabalho e a formação docente	Aline de Oliveira Venancio	2014	Anped
O Coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa-ação no município de Fortaleza	Discutir o papel desempenhado pelo coordenador pedagógico no processo de formação contínua dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Fortaleza.	Ozélia Horácio Gonçalves Assunção e Rafaela de Oliveira Falcão	2015	Anped
O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola	Diligenciar e proporcionar transformações na escola e no trabalho do professor	Laurinda Ramalho de Almeida e Vera Maria Nigro de Souza Placco	2002	Site google acadêmico artigo

Fonte: Autora, 2023.

Em vista dessas informações, percebe-se que os autores abordam uma variedade de objetivos e tópicos, incluindo o papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, sua função como mediador do processo de ensino-aprendizagem, a relação entre o coordenador pedagógico com a família e a escola e a formação continuada desses profissionais. Também evidencia a importância da coordenação pedagógica na promoção de uma educação de qualidade e no desenvolvimento de políticas educacionais, refletindo a diversidade de fontes e contribuições para o campo da coordenação pedagógica. Essa riqueza de pesquisas e discussões é essencial para o avanço do conhecimento e métodos nessa área, além de destacar a importância da coordenação pedagógica no contexto educacional brasileiro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo permitiu melhor compreensão de processos de gestão escolar, especialmente da função/ação do coordenador pedagógico no interior de escola, bem como na articulação escola família, visando ao pleno desenvolvimento dos estudantes, visto que o envolvimento e participação ativa dos pais são fatores determinantes para o sucesso daqueles.

Ficou clara a necessidade de cada vez mais a escola buscar articular-se com as famílias e do importante papel do coordenador pedagógico nessa articulação, estabelecendo vínculos e relações interpessoais entre todos os envolvidos no processo educativo. Confirma-se que

coordenador pedagógico é um agente essencial nesse contexto, pois possui conhecimento e envolvimento nas propostas pedagógicas da escola. Ao colaborar na elaboração ou adaptação dessas propostas de acordo com as necessidades e objetivos da instituição, o coordenador proporciona uma nova dimensão à prática educativa da escola e ao trabalho dos professores. Além disso, ele promove a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos, funcionários, pais e a comunidade local no processo educativo.

Entende-se que, para alcançar os objetivos e resultados desejados na melhoria do ensino, é fundamental que todos trabalhem em conjunto, em sintonia, para criar um ambiente escolar organizado e repleto de ideias construtivas. Nesse contexto, a parceria entre a escola e a família desempenha um papel crucial, sendo potencializada pelo trabalho do coordenador pedagógico. Em consequência disso, o coordenador pedagógico não deve ser visto apenas como um solucionador de questões burocráticas escolares, mas como um agente que fomenta a democracia e a cidadania na escola.

É evidente que essa parceria tem importância determinante no contexto educacional. A parceria entre escola e família é uma peça-chave no quebra-cabeça da educação comprovadamente contribuindo para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento global dos estudantes. Através da colaboração, tanto a escola quanto a família podem oferecer um ambiente de apoio mais abrangente, permitindo que os estudantes alcancem seu pleno potencial.

Contudo, também é importante reconhecer os desafios que podem surgir ao longo dessa jornada de colaboração. Diferenças de expectativas, barreiras de comunicação e falta de compreensão mútua podem dificultar a eficácia dessa parceria. Assim, é crucial que escolas e famílias estejam dispostas a superar esses obstáculos por meio do diálogo aberto e da construção de confiança mútua.

Nesse cenário, a função do coordenador pedagógico se destaca como essencial. Este profissional age a rigor de um posto de articulador, mediador e facilitador, criando um ambiente propício para a colaboração entre ambas as partes. Sua capacidade de comunicação, compreensão e coordenação é fundamental para garantir que a parceria entre a escola e família seja eficaz e produtiva.

Este trabalho decorreu da ampliação do conhecimento no que se refere à expansão das perspectivas ao abordar o vínculo entre o Coordenador Pedagógico e a articulação escola-família, de forma a buscar compreender a necessidade de apoio da última parte assistida pelo desenvolvimento deste trabalho no campo da educação.

A articulação citada é necessária, pois melhora o desempenho e aprendizagem do indivíduo e contribui com as relações interpessoais entre todos os envolvidos no processo educativo.

Entendendo que para conseguir os objetivos e resultados desejados na melhoria do ensino é impreterível que todos estejam juntos em um trabalho coletivo e uma mesma sintonia para tornar o ambiente escolar organizado e repleto de boas ideias. Buscou-se compreender essa parceria da relação entre a escola e família sob a contribuição do trabalho realizado pelo coordenador pedagógico na escola. Em vista disso, o coordenador pedagógico não é e nem deve ser o “faz tudo” da escola. O eixo central de seu trabalho é a atividade fim da escola: o processo de ensino-aprendizagem, o que requer que ele desenvolva quatro grandes competências: articulador, mediador, formador e agente transformador, enfim seja o um intelectual orgânico capaz de fomentar a democracia e a cidadania.

Enfim, o coordenador pedagógico, ao incorporar os princípios e teorias pedagógicas ao seu trabalho, contribui para o crescimento e sucesso dos integrantes da escola, bem como para seu próprio crescimento e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, Vera M. N. S. **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Disponível em: <<http://educacaotiete.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/2-O-Coordenador-Pedagogico-e-o-espaco-de-mudanca.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ASSUNÇÃO, O. H. G. e FALCÃO, R. O. **O Coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa-ação no município de Fortaleza**. Florianópolis: UFSC. 2015. Disponível em: <<https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3706.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 18 ago. 2023.

EGITO, E.G.B. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades**. João Pessoa: UFPB, 2014 (monografia). Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4205/1/EGBE2014.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

FRANCO, M.A.S. e NOGUEIRA, S.N. **Coordenação pedagógica: marcas que constituem uma identidade**. In: FRANCO, M. A.R.S.; CAMPOS, E. F. E. C. (Orgs.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Processos e práticas**. Santos/SP: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

GABARÃO, A, G. M. **O coordenador pedagógico como mediador do processo ensino aprendizagem**. Brasília: UNB, 2013. (monografia) Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8874/1/2013_AlessandraGoncalvesDeMirandaGabarao.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MACEDO, S. R. B. **Coordenação Pedagógica: Conceito e Histórico**. In: FRANCO, M. A. do R. S.; CAMPOS, E. F. E. C. (Orgs.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Processos e práticas**. Santos/ SP: Editora Universitária Leopoldianum. 2016.

OLIVEIRA, I.C.S. **A função/ação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: do planejamento à avaliação**. Maceió: Edufal, 2011.

SANTOS, Z. A. **O coordenador pedagógico como mediador do trabalho docente na escola**. Medianeira: UTFPR. 2018. (monografia) Disponível em: <<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21148/1/coordenadorpedagogicotrabahodocente.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, A. F. FACHINI, M. Â. B. de A. **Relação escola-família e o papel do coordenador pedagógico: estado do conhecimento**. In: Horizontes. Belo Horizonte: ed. 1, p. 53-62 2015. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/116/78>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, E. M. **O Coordenador pedagógico como articulador da relação família escola: uma-análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino fundamental**. São Luís: UFMA, 2016. (monografia). Disponível in: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3328/2/ElizeteSilva.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, E. M. ROCHA, R. G. **Coordenação Pedagógica: Relação interpessoal mediada pelo coordenador pedagógico entre a escola e a família**. Congresso Nacional de Educação, Recife: n. 5, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA1_ID1413_10092018171820.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VENANCIO, A. O. **Salas de Apoio Pedagógico e Coordenação Pedagógica: Implicações no Trabalho Docente**. Florianópolis: X Anped sul, 2014. Disponível in: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/358-0.pdf>. Acesso em: 12 ago.2023.

VILELA, W. A. e SILVA, S. M. **A coordenação pedagógica no contexto brasileiro: da supervisão à coordenação pedagógica**. Revista Educação Pública. Rio de Janeiro, v. 22, nº 9, 15 março, 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/a->

[coordenacao-pedagogica-no-contexto-brasileiro-da-supervisao-a-coordenacao-pedagogica>](#).
Acesso em: 11 out. 2023.